



## **POR QUE DE TERRA?**

**por uma cultura construtiva local**  
**pelos materiais de construção culturais**  
**por uma nova arquitetura vernacular**  
**pelo respeito a paisagem cultural**



**Laboraterra Arquitetura** é um escritório e atelier de projetos e materiais de construção culturais, sediado em Ilhabela/SP e fundado em 2014 por Alain Briatte e Luciano Bottino.

Entendemos a arquitetura como uma resposta às formas de habitar e ocupar, próprias de cada contexto, sempre inseridas em uma paisagem cultural. Promovemos e valorizamos a continuidade das culturas construtivas locais. Para isso, desenvolvemos uma investigação aprofundada sobre o material terra, explorando seus potenciais construtivos, arranjos de produção e técnicas vernáculas de construção apropriadas para cada território.

Para nós o diferencial é pensar e trabalhar arquitetura em conjunto e a partir dos materiais culturais e vernáculos, realizando a concepção espacial e construtiva como o fruto das possibilidades técnicas e materiais proporcionadas pelo território e pela paisagem cultural.

Atuamos nas seguintes frentes: projetos de arquitetura residencial, comercial, planejamento

territorial e o desenvolvimento em construção com terra.

Ao longo da nossa trajetória trabalhamos diversos projetos e obras para clientes particulares, comunidades tradicionais, assentamentos rurais, organizações não governamentais, instituições de ensino e órgãos públicos. Desde a formação profissional no Craterre (Centro Internacional de Construção em Terra / ENSAG-França), 2008/10, atuamos nas consultorias técnicas de projetos e obras e cursos de formação e sensibilização em arquitetura de terra, buscando valorizar saberes tradicionais, fortalecer práticas construtivas locais e ampliar o repertório técnico e cultural em torno desse material.

Em 2025, fomos premiados com o projeto Casa de Sementes Jucão no Ammodo Architecture Award, Local Scale, que reconhece e apoia projetos relevantes no âmbito da arquitetura ecológica e de responsabilidade social.

## RESIDÊNCIAIS

- › Casa Ponte Branca | 2025\_Parati/RJ\_em andamento
- › Casa JF | 2025\_Ilhabela/SP\_em andamento
- › Casa GJ | 2025\_Ilhabela/SP\_em andamento
- › Casa MC | 2024\_Ilhabela/SP\_em andamento
- › Vila Bambu Montanha | 2022\_Campo do Jordão/SP\_concluído
- › Casa EZ | 2020/22\_Monte Alegre/MG\_concluído
- › Casa Corumbê | 2020/21\_Parati/RJ\_concluído
- › Casa EV | 2018\_Taiçupeba/SP\_não construído
- › Casa para Pescador | 2015\_Ilhabela/SP\_não construído
- › Vila Bambu | 2015\_Ilhabela/SP\_concluído
- › Piscina JF | 2014/15\_Ilhabela/SP\_concluído
- › Refúgio DF | 2013/18\_São Roque/SP\_concluído
- › Casa Taipa de Mão | 2012/13\_Ilhabela/SP\_concluído
- › Orquidário PB | 2010\_Ilhabela/SP\_concluído

## COMUNIDADES TRADICIONAIS E ASSENTAMENTOS RURAIS

- › Casa de Memória | 2025\_Eldorado/SP\_em andamento
- › Casa de Pouso Assentamento Irmã Alberta/SP | 2022\_São Paulo/SP\_em andamento
- › Casa de Sementes Jucão | 2020/21\_Iporanga/SP\_concluído
- › Casas de Farinha Caiçaras | 2017/19\_Ilhabela/SP\_concluído

> Quilombos Vale do Ribeira | 2013/15\_Eldorado/SP\_concluído

> Morada de Barro | 2009/12\_Ilhabela/SP\_concluído

## **PLANEJAMENTO TERRITORIAL**

> Plano de Equipamentos Públicos do Bonete | 2018/19\_Ilhabela/SP\_concluído

> Geoprocessamento PMMA Ilhabela | 2016\_Ilhabela/SP\_concluído

> Geoprocessamento Plano de Manejo do PEIb | 2014/16\_Ilhabela/SP\_concluído

## **INSTALAÇÕES**

> Exposição roçabarroca | 2020\_São Paulo/SP\_concluído

## **PESQUISA E INVESTIGAÇÃO**

> EWAP – Oxford, Casa Okiyama | 2023\_Registro/SP\_concluído

# Casa MC

Ilhabela/SP

2024 - em andamento



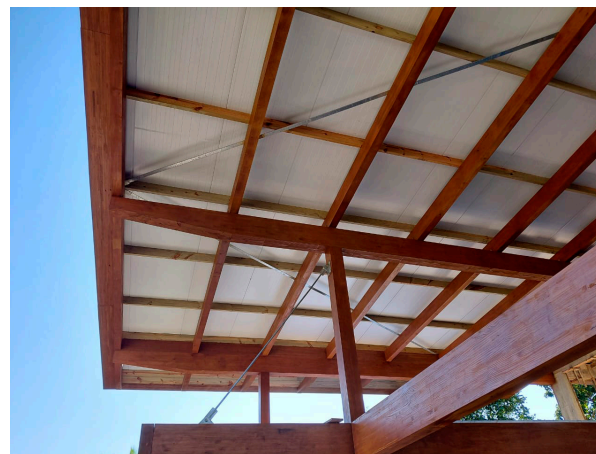
A Residência MC, localizada em Ilhabela/SP, foi projetada para atender a necessidade de acolher uma família de velejadores.

Desde o início, os clientes pontuaram o desejo por uma estrutura bela e espartana. A linha de pensamento do projeto buscou um fluxograma simples, de modo que os elementos estruturais fossem os protagonistas da arquitetura.

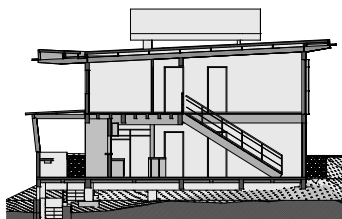
O terreno está na cota altimétrica 45, voltado para a face sudoeste, com vista para a entrada do Canal de São Sebastião e, em último plano, para o arquipélago de Alcatrazes.

Naturalmente, a frente da casa se abre para o canal, onde foram posicionadas todas as áreas de uso comum. Destaca-se o mezanino, que se prolonga em uma varanda mirante, a fim de observar a paisagem e as mudanças meteorológicas que chegam pela entrada sul do arquipélago de Ilhabela. As suítes foram posicionadas na face nordeste, mais abrigada, com vista para o pico do Baepi.

A escolha pela estrutura de madeira laminada deve-se ao compromisso com uma obra limpa e ecologicamente responsável. Os elementos estruturais são todos aparentes, compondo a sinceridade estética da arquitetura.







### Ficha Técnica

Projeto: Laboraterra Arquitetura (Luciano Bottino e Alain Briatte)

Ano do projeto: 2023/24 – Obra em andamento

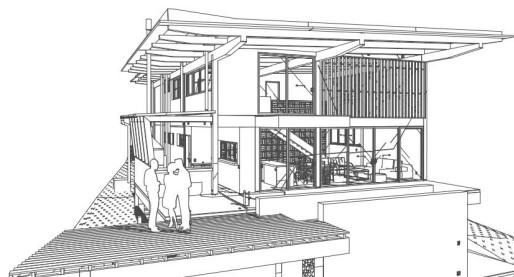
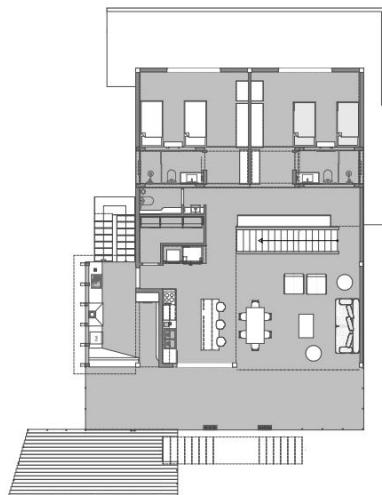
Construção: Fase 01 – Fundações e Estrutura de Madeira – Sollar Construtora

Estrutura de Madeira: Amera e Urbem

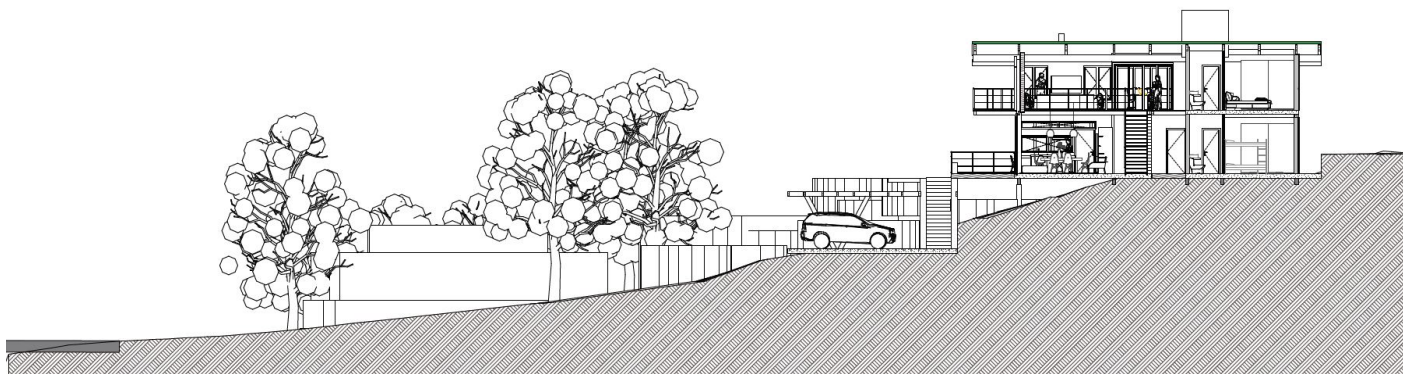
Concreto: Steelpro Engenharia

Elétrica e Hidráulica: Steelpro Engenharia

Área construída: 295 m<sup>2</sup>



## Casa MC



# Refúgio DF

São Roque/SP

2014/18









### **Ficha Técnica**

Projeto: Alain B. M.

Colaboração: Rodrigo Aranha

Local: São Roque/SP

Ano do projeto: 2014/18

Área do terreno: 51.351,00 m<sup>2</sup>

Área construída: 356,11 m<sup>2</sup>

Engenharia: Artesania

Concreto: Deghiara Engenharia

Madeira: Carpinteria

## **Refúgio DF**



# Casa Corumbê

Parati/RJ

2020/21



O projeto e a construção da estrutura de madeira foram desenvolvidos por Silvia Scali. A edificação pousa em um terreno de aclave, sob uma estrutura de pilotis que se abre à face leste com vista para a Ilha do Araújo e a Baía de Parati. Coube a nós nesta obra o desenvolvimento do projeto e a execução das paredes de taipa de mão.

As paredes possuem 20 centímetros de espessura e revestimentos de terra/areia na parte interna e terra/areia/cal nas paredes externas.

Para a o suporte da taipa de mão de mão foi realizada uma subestrutura de caibros e ripas de eucaliptos. E a infraestrutura de hidráulica e elétrica foi realizada antes do preenchimento com o barro.

A argamassa de terra foi misturada manualmente com palha e água em medidas precisas, afim de garantir o controle das fissuras de modo homogêneo.

Após 6 semanas de secagem realizou-se os revestimentos com a terra do próprio terreno.





©Marcio Fischer



©Marcio Fischer

## Ficha Técnica

Projeto: Scali Mendes

Parede de Taipa de Mão: Laboraterra Arquitetura

Local: Corumbê, Parati/RJ

Obra: 2020/21

Área construída: 56,82 m<sup>2</sup>

Volume de Terra: 18 m<sup>3</sup>

Área de Revestimento: 184 m<sup>2</sup>

Fotos da Obra: Alain Briatte

Fotos da Obra Finalizada: Marcio Fischer

## Casa Corumbê



©Marcio Fischer

# Casa Taipa de Mão

Ilhabela/SP

2012/13



Projeto coordenado pelo arquiteto Reinaldo da Silva Jr. teve como objetivo a construção de um refúgio em local isolado no meio da Mata Atlântica.



Localizada a nordeste da Ilhabela, em local de acesso apenas por mar sendo o principal desafio do projeto otimizar a logística de transporte e por essa razão optou-se pelo uso da técnica de construção caiçara taipa de mão.

Foi concebido de modo a utilizar ao máximo os materiais locais como pedras para a fundação e terra para as paredes. A estrutura feita em madeira apoiada em sapatas de pedra adaptou-se ao terreno íngreme, criando duas plataformas de madeira a primeira com a suíte principal e a área social e a segunda, 1,5 metros acima, com as suítes de hóspedes.

As paredes foram executadas com a mão de obra da comunidade utilizando a terra extraída para a implantação da obra. Foram realizados estudos de revestimento com o material do local para o resultado de uma parede de terra livre de fissuras.







### **Ficha Técnica**

Projeto: Reinaldo da Silva Jr. e Alain B. M.

Colaboração: Amélie Le Paih

Local: Ilhabela/SP

Ano do Projeto: 2012

Conclusão da Obra: 2013

Área construída: 180,40 m<sup>2</sup>

## **Casa Taipa de Mão**

# Piscina JF

Ilhabela/SP

2014/15



©Jean Braga

Localizada no sul de Ilhabela, o projeto consistiu em conceber uma piscina que ocupasse a linha de horizonte do terreno entre a residência e a mata criando um espaço para a natação e incluindo uma área de trampolim.

O eixo principal da piscina acompanha as curvas do terreno e o perímetro externo que olha para o horizonte é composto por uma borda de efeito infinito compondo o espelho d'água com a paisagem. O espaço foi ocupado de modo a deixar a parte mais funda e larga da piscina ao norte e um espaço abaixo da laje para a casa de máquinas e depósito.





©Jean Braga



©Jean Braga



©Jean Braga

## Ficha Técnica

Projeto: Alain B. M.

Ano do projeto: 2014/15

Local: Ilhabela/SP

Área construída: 135,10 m<sup>2</sup>

Volume: 186,27 m<sup>3</sup>

Engenharia: Carlos R. Pesci

Piscina: Tonitec

Construção: João Brandão

Fotografia: Jean Braga (indicadas)

## Piscina JF

# Casa de Sementes Jucão

Iporanga/SP

2020/21



*Guardamos as sementes na terra para na terra  
semearmos*

A Casa de Sementes Jucão, localizada no Viveiro Sítio da Pedra, no Quilombo do Nhunguara, é uma iniciativa da Rede de Sementes do Vale do Ribeira. O objetivo da casa é proporcionar um ambiente seguro e saudável para o armazenamento das sementes coletadas na Mata Atlântica pelos quilombos da região.

O programa de necessidades consiste em dois espaços: um semiaberto para a seleção das sementes coletadas e outro com ambiente controlado, com apenas uma porta, onde as sementes serão armazenadas. Algumas sementes poderão ficar estocadas por até três anos.

O partido da edificação visa criar esse ambiente protegido, definido por quatro elementos simples e crus: a fundação em laje radier; as paredes de taipa de pilão com 40 centímetros de espessura; a laje de forro; e a cobertura de telha galvanizada com enchimento de poliuretano sobre estrutura de madeira livre, de modo a proporcionar ventilação entre a cobertura e a laje de forro.

A Casa de Sementes está implantada de frente para a sede do Viveiro e para as áreas de cultivo, criando

uma praça entre as edificações.

A taipa de pilão foi estabilizada com 6% de cimento nas primeiras seis camadas (60 cm) e nas últimas três (30 cm). A parte central do painel, de 1,90 metro, é crua. A terra utilizada é a do próprio sítio, com adição de cascalho rolado e areia provenientes do porto de extração da região, localizado no Rio Ribeira de Iguape.

A edificação possui todos os elementos de construção crus: pisos, paredes, laje e cobertura, sem pinturas ou revestimentos.







### Ficha Técnica

Projeto: Laboraterra Arquitetura

Construção: Artesania Engenharia

Quilombo Nhunguara: Jessé, Zico, Jeferson, Cleberson, Elder, Sidney e Marcos

Cliente: Rede de Sementes do Vale do Ribeira e Instituto Socioambiental

Localização: Quilombo do Nhunguara, Iporanga, Vale do Ribeira/SP

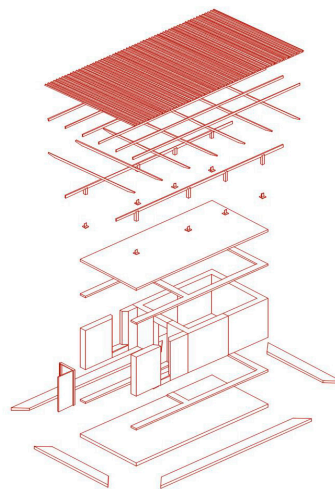
Área Construída: 50 m<sup>2</sup>

Ano do Projeto: 2020/21

### Obra Premiada

**ammodo**  
architecture award  
for local scale

## Casa de Sementes Jucão



# Casas de Farinha Caiçara

Ilhabela/SP

2017/19



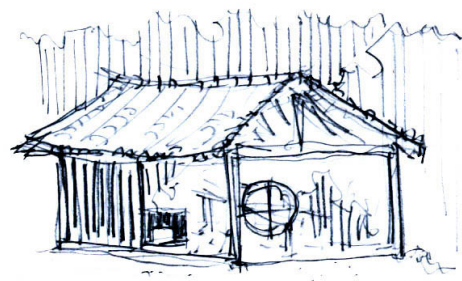
O Projeto Comer e Morar financiado pela Fundação Banco do Brasil tem por objetivo fomentar e valorizar as atividades de culinária, agrofloresta e culturas construtivas.

O projeto se focalizou nas comunidades calçairas do Canto da Lagoa, na praia de Castelhanos e na comunidade de Guanxumas, na Ilha dos Búzios, no Arquipélago de Ilhabela.

O setor do projeto dedicado à cultura construtiva, construiu duas Casas de Farinha de Mandioca tradicional. A ideia inicial era a de construir a partir dos moldes culturais caicaras com a técnica da taipa de mão. O projeto das duas casas é o mesmo, com pequenas adaptações aos sítios.

Durante o processo de execução dos projetos as Casas de Farinha se demonstraram muito caras às comunidades. Primeiro porque estas casas deram abrigo aos equipamentos de tráfico de farinha pertencentes aos avós dos beneficiados, e segundo pelo simbolismo de pertencimento ao território caiçara.

Para a construção da estrutura foram utilizadas madeiras de reflorestamento e o preenchimento da taipa de mão foi realizada com a terra do entorno no regime de multirão.



# Quilombos Vale do Ribera

Eldorado/SP

2013/15



O projeto de Turismo Base Comunitária Quilombola do Vale do Ribeira é uma ação de iniciativa das associações quilombolas locais que tem como objetivo estruturar as comunidades para o receber grupos turísticos guiados.

As lideranças quilombolas entendem que as construções de taipa representam sua cultura, luta e resistência além de apresentar inúmeras vantagens de conforto e ecologia.

Acreditam no aprimoramento das tecnologias de construção com terra, de modo a despertar a importância desta prática construtiva nas comunidades tradicionais.

O projeto é, portanto, uma ação para o continuum da cultura construtiva quilombola, que tem por objetivo transmitir o conhecimento dos mais velhos aos jovens.

As construções são realizadas com ações participativas e oficinas práticas onde se intercalam um detentor do conhecimento da taipa da comunidade, o técnico exterior e os jovens aprendizes. As equipes são formadas visando a transmissão da tecnologia tradicional e o aprimoramento da mesma.

Cada quilombo tem um grau diferente de conhecimento de acordo com a presença de mestres ainda vivos e de como estas práticas foram transmitidas.

Os canteiros são o momento de aprendizagem onde os detalhes construtivos são devidamente discutidos afim de demonstrar a quantidade de conhecimento que cada comunidade possui e entender a autonomia e gestão dos recursos e do espaço.







### **Ficha Técnica**

Instituição Proponente: CEPCE / Circuito Quilombola

Patrocínio: Petrobras

Arquitetura: Alain B. M.

Local: Eldorado/SP

Área total construída: 443,15 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2013-2015

## **Quilombos Vale do Ribeira**



# Morada de Barro

Ilhabela/SP

2009/12



Entende-se por Arquitetura Vernacular Caiçara a expressão cultural da ocupação no litoral brasileiro por comunidades tradicionais que, devido a sua importância, deveriam ter seus exemplares edificados classificados como patrimônio.

Foi neste contexto que o Morada de Barro surgiu durante o curso de DSA – Arquitetura de Terra, Craterre/França, em 2009, com o objetivo de pesquisar e sensibilizar as comunidades tradicionais caiçaras do Arquipélago de Ilhabela sobre a importância desta cultura construtiva, assim como, do patrimônio construído em terra.

Os desafios enfrentados apontaram para além da valorização da arquitetura vernacular caiçara demonstrando que a prática de construir utilizando os recursos locais pode e deve ser reinterpretada de modo a atender aos novos anseios e garantir uma ocupação equilibrada com a paisagem cultural caiçara.

Devido a facilidade de acesso e o grande número de habitações em taipa de mão a área de ação do projeto priorizou as comunidades tradicionais da Baía dos Castelhanos.

As atividades consistiram em ações práticas e teóricas de preservação das edificações existentes, da construção de novas edificações e do desenvolvimento de tipologias que atendessem aos anseios da habitação contemporânea.

Como parte das ações foram realizadas intervenções nas edificações existentes e ensaios de campo das terras disponíveis para construção do local. Tais ensaios proporcionaram a verificação do desempenho das intervenções em diferentes quesitos como a facilidade de aplicação da argamassa, a quantidade de horas de trabalho, o desempenho de resistência às intempéries e a qualidade estética.





©Ricardo Imakawa



### **Ficha Técnica**

Projeto:

Alain B. M., Ligia Perissinoto e Mariana S. A. Pirró.

Estagiário:

Tulio Ebram Fiori (2012)

Local:

Ilhabela/SP

Instituição Proponente:

Associação Elementos da Natureza

Patrocínio:

Prefeitura de Ilhabela / 2009

CEDS/LN Petrobras / 2012

Apoio Institucional:

Prefeitura Municipal de Ilhabela e Parque Estadual de Ilhabela

Ano do Projeto:

Morada – Fase 01 – 2009/10

Morada – Fase 02 – 2012

## **Morada de Barro**

# Plano de Equipamentos Públicos do Bonete

Ilhabela/SP

2018/19





Área de Estudo

ESTRATÉGIAS DE ORDENAMENTO E PLANEJAMENTO

01 PRESERVA DA PAZEA

Área de Interesse Histórico, Cultural e paisagístico que devem ser preservados e recuperados a fim de evitar a perda ou desaparecimento das características que lhes conferem singularidade. Área destinada ao desenvolvimento de atividades tradicionais e de incentivo ao resgate da cultura indígena. Preservação da vegetação existente e recuperação da mata (13). Área (1) identificada para desapropriação e ampliação do Espaço e criação de Centro Educacional que possibilite a oferta de ensino e pesquisa, nos diferentes níveis fundametal, médio e educação de jovens e adultos. Área (2) identificada para desapropriação e instalação de base de Polícia Militar e Bombeiros com equipamentos recebidos doado do comércio público. Área (7) identificada para desapropriação e instalação de mercado comunitário, fábrica de gelo e apoio a manutenção das embarcações.

02 CENTRO

Área considerada como Zona de Interesse Específico (ZIE) Bairro ocupado por comunidade tradicional. Deverá ser observados os diretrizes dos arts. 30, 38 e 39 do Plano Diretor (Lei 421 de 2006). Preservar o "transeunte territorial atual"; Requalificação das ruas e calçadas; Melhorar das condições de vida; Deverá ser permitidos as instalações de atividades geradoras de renda associadas ao turismo de baixo impacto, com infra-estrutura de saneamento básico. Área (4) deve existir e ocupado pelo quarteil polidormitório, no qual receberá cobertura.

03 ENGENHO

Área considerada como Zona de Interesse Específico (ZIE) Bairro ocupado por comunidade tradicional. Deverá ser observados os diretrizes dos arts. 30, 38 e 39 do Plano Diretor (Lei 421 de 2006). Preservar o "transeunte territorial atual"; Requalificação das ruas e calçadas; Melhorar das condições de vida; Deverá ser permitidos as instalações de atividades geradoras de renda associadas ao turismo de baixo impacto, com infra-estrutura de saneamento básico.

04 MARRÃO DO SAO

Área considerada predominantemente residencial unifamiliar. Deve-se estimular a vida de bairro, com atividades comunitárias e habitação, hospedagem e demais atividades residenciais orientadas por estudo de impacto urbano, gestão do território e preservação da paisagem. Localização de cemitério e área (13) identificada para desapropriação e ampliação do cemitério existente.

05 PARCO

Área considerada como núcleo de ocupação urbana em separado. Melhorar das condições de vida e do acesso ao local. Deve-se estimular a vida de bairro, garantir o baixo adensamento e preservação dos espaços.

06 BARRIO DO SAO

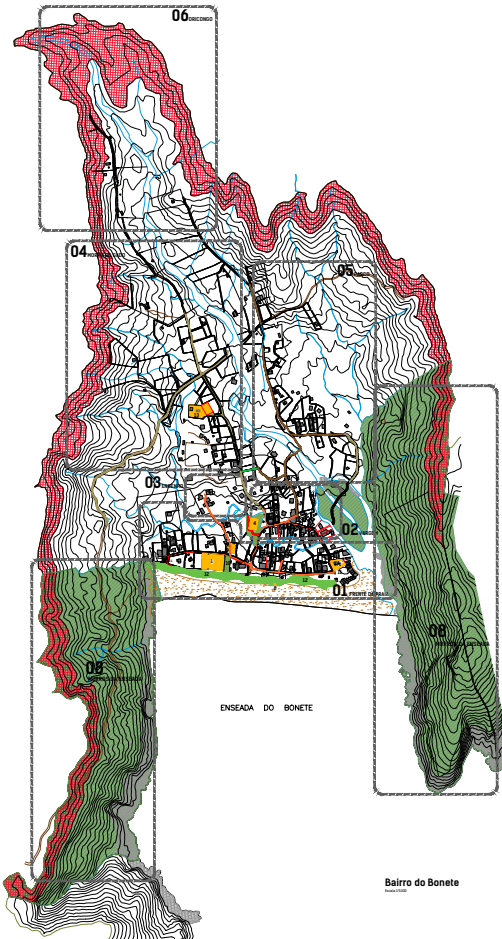
Área de difícil acesso com poucas ocupações. Deve-se garantir o baixo adensamento e preservação dos espaços.

07 TRILHAS E ACESSOS

São áreas consideradas de interesse do município. É vedado abertura de via de acesso a Implantação para circulação terrestre de veículos automotores. (art.10 e 4º, Lei 421/2006.) Constatar que o estudo que leva ao Borete permanece como percurso de passeio e abertura. O acesso ao bairro do Borete deverá permanecer como trilha não pavimentada, acompanhando o morfologia dos terrenos e com pelo não corromper, art.36, lei 421/2006. Não permitir abertura de vias de acesso sobre áreas de comunidades tradicionais, mas garantir o acesso pelo modalidades de transporte marítimo. Art. 38, lei 421/2006. Instalação de um sistema de transporte marítimo regular de modo a garantir o atendimento global de acesso, deslocamentos e suprimento público a comunidade local; Tombamento das trilhas tradicionais de permeabilidade entre as comunidades tradicionais permitidas e uso ecoturístico das mesmas; Requalificação da trilha que leva o Encontro das Encostas para uso ecoturístico e de comunidade. A recente utilização de quadricópteros motorizados, usados principalmente para o transporte de materiais de carga a partir do Bairro e a fim de facilitar o repasse de materiais, fatores ambientais e culturais tem levantado questões sobre esse tipo de acesso autônomo e se impacta sobre a fauna de áreas. No mês temporada corre-se o risco de ocorrência de incidentes como colapsos, quedas, atropelamentos. A definição de resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) nº 001, de 23 de Janeiro de 1986 estabelece que o trabalho veicular no fôlego de praia é um impacto ambiental, com repercussão sobre a vegetação planície, formação de dunas e interferência das espécies. O Artigo 109 da Lei Municipal 88/80 proíbe o acesso de veículos às praias, não são em caso de obras públicas.

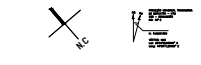
08 MORROS DA ENGENHA

Área de Interesse Histórico, Cultural e paisagístico que devem ser preservados e recuperados a fim de evitar a perda ou desaparecimento das características que lhes conferem singularidade. Área destinada ao desenvolvimento de atividades tradicionais e de incentivo ao resgate da cultura indígena. Consideradas Áreas de Preservação Permanente e Paisagística os morros que delimitam o espaço do Bairro do Borete com inclinação superior ou igual a 45%. Vedada toda e qualquer tipo de edificação, permitidos apenas o uso para roças, pequenas fazendas e sistemas agroflorestais. As áreas com ou mais de 45% de inclinação são consideradas como Áreas de Preservação segundo Resolução 40/85 do Tombamento do Serra do Mar.



PROJETOS E DIRETRIZES À IMPLANTAR

- 01 - NOVA ESCOLA ANTONIO HONORIO AMPLIACAO E JARDIM  
PROJETO 1.614,00 m² | TERRENO 2.800,00 m²
  - 02 - POSTO DE SAUDE
  - 03 - AMPLIACAO DO PRECIO EXISTENTE | DIRETRIZES DA S. SAUDE
  - 04 - ALCANTARADOS PROFESSORES E EQ. MEDICA  
PRECIO DA AVENIDA ESCOLA E CAPACIDADE 14 PESSOAS
  - 05 - COBERTURA DA QUADRA E VESTIARIOS  
VESTIARIOS E DEPOSITO JUNTO COM A ALA ADMINISTRATIVA DA BASE DA PM
  - 05 - ALCANTARADO BOMBEIRO D. CIVIL E P. MILITAR  
PRECIO A AQUISIR PRECIO A RIO NEVA  
SALA DE ADM E ALCANTARADO DE BOM E PM. CAPACIDADE 8 PESSOAS.
  - 06 - RECEPTEIRO TURISTICO  
PRECIO A AQUISIR. PRECIO AO ALCANTARADO BOMBEIRO, D.C. E P.M.
  - 07 - RANCHO COMUNITARIO  
TERRENO A AQUISIR DE FUNDOS PROXIMO AGRICOLA NEMA  
PROGRAMA - TERRENO DE MELH. LIMPEZA DE PRECIPICAO E COLETA DE LIXO  
MESMA AREA DOS TERRENS 6 E 8.
  - 08 - TORRE DE ABRIGO SALVA VIDAS  
A CONSTRUIR NA LINHA DOS CHARRUES DE SOL E AREA DE 12.000m²
  - 09 - REQUALIFICACAO DOS CAMINHOS  
ESTRUTURAMENTO DE LARGURA MINIMA, CONTROLE DAS ENCRUZILHAMENTOS E ADARSA PLUVIAIS.  
- PISO NATURAL  
- PISO INDICADA COM CANTEIRO LATERAL VEGETADO  
- PISO SOLA CIMENTADO  
- PROGRAMA ESCOLA - PARQUE PM
  - 9.1 - ALARGAMENTO NA CHEGADA DA TRILHA  
ALARGAMENTO DA CHEGADA DA TRILHA A PARTIR DO TERRENO A DIRETA.
  - 9.2 - CONSTRUÇÃO DE ESCADA METALICA  
CONSTRUÇÃO DE ESCADA METALICA DE 60 METROS DE EXTENSÃO E CONDUÇÃO DA ÁGUA PLUVIAL PARA O CORREDOR DA VARAGEM
- ATUALMENTE A MANUTENÇÃO DOS CAMINHOS NO INTERIOR DA COMUNIDADE DO BORETE É REALIZADA POR EQUIPE LOCAL, CONTROLADA DA PREVISÃO. A MANUTENÇÃO CONSIGUE DA LIMPAR E BOMBA A LATERAL DOS CAMINHOS DEIXANDO O SOLO EXPOSTO. NAS LOCALIDADES DO INTERIOR DA COMUNIDADE, O SOLO É ANULADO E O TERRENO INCLINADO, TAL PARECE CAUSAR A PERDA DE SOLO LINDO AO CORREDOR COLARIMADO PARA O ADEQUAMENTO ADEQUAMENTO DOS CORREGOES.
- PROJETO-SE QUE ESTA PRÁTICA DE MANUTENÇÃO SEJA SUBSTITUÍDA PELA MANUTENÇÃO DO CANTO DE MANUTENÇÃO DOS CAMINHOS COM VEDACAO E NÃO MAIS COM A SUA SUPRESSAO. NA MANUTENÇÃO DOS CAMINHOS BORETE, BOMBEIRO, SANTAROS COM VEDACAO BARRERA TIPO GRAMA, COM O OBJETIVO DE PRESERVAR O SOLO E O LIXO DE PROPOSTO MANEJO COM PISO NEVA, E SERÁ REQUALIFICADO COM TERÇA COMPACTADA, DE MODO, A MANUTER A SUPERFICIE REGULAR E CONFORMAR EL AO CAMINHO.
- NAS LOCALIDADES ONDE AS ESTRAS SÃO IMPLANTADOS E SERÃO IMPLANTADOS OS PISO DE CIMENTO E COLOCACAO A MANUTENÇÃO TAMBEM DEVERÁ SER SUBSTITUÍDA PELA PRÁTICA DE CONSERVACAO DA VEDACAO BARRERA TIPO GRAMA.
- A DRENAGEM DO CAMINHO DEVERÁ SER PROJETA AS LINHAS DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL, SEM INTERFERIR MODO DE OS VEICULOS.
- 13 - AMPLIACAO DO CEMETERIO  
REQUALIFICACAO DO CEMETERIO ANTIQO E CONTINUA AMPLIACAO DO CEMETERIO DE REALIZACAO EM TERRENO CONTIGUO A AQUISIR (1.114,00 m²), FORA DAS AREAS DE PRESERVAÇÃO, SUJEITO A LICENCIAMENTO AMBIENTAL.
- 14 - NOVA REDE DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA  
PROJETO ESPECIFICO DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA ATIVAS DE NOVA REDE ELÉTRICA DO COMPLEXO COM FONTES DE ENERGIA DIVERSAS.



Base Cartográfica  
Topografia: Atlas Atlas de Quilates  
Base Aerofotogramétrica PM, 2013  
PROJETO 1/50

PLANEJAMENTO E INTERVENÇÕES PONTUAIS

PROJETO DE OCUPACAO E ORDENAMENTO TERRITORIAL DA COMUNIDADE TRADICIONAL CAICARA DO BORETE

- 01 - NOVA ESCOLA ANTONIO HONORIO
- 02 - AMPLIACAO DO POSTO DE SAUDE
- 03 - BASE DA PREVISAO | ALCANTARADO PROFESSORES E EQ. MEDICA
- 04 - COBERTURA DA QUADRA
- 05 - BASE DE FESA CIVIL | BOMBEIRO E REC. TURISTICO E SANTAROS
- 06 - RECEPTEIRO TURISTICO
- 07 - RANCHO COMUNITARIO
- 08 - TORRE DE ABRIGO SALVA VIDAS
- 09 - MELHORIAS NAS ACESSOS, ESTABILIZACAO DO PISO E DRENAGEM
- 10 - AREA VERDE DO PORTO DO ENGENHO E MELHORIA DO CAMINHO
- 11 - BARRIOS NA LINHA DA CONFEREIA NELA E SANTA VERONICA
- 12 - AREA LIVRE DE PROTECCAO DOS CHARRUES DE SOL E JUNDO
- 13 - AMPLIACAO DO CEMETERIO
- 14 - NOVA REDE DE DISTRIBUICAO DE ENERGIA

Localizada na face sudoeste do arquipélago de Ilhabela/SP, a comunidade da praia do Bonete reivindicou ao poder público a execução de projetos para uma série de equipamentos, bem como de diretrizes para o planejamento territorial caiçara visando atender o crescimento populacional e aumento de edificações na região.

As estratégias de planejamento seguiram de forma a pensar nas áreas destinadas ao desenvolvimento de atividades tradicionais e incentivo à cultura caiçara como fator histórico, cultural e paisagístico que devem ser preservados e recuperados.

Para atender a demanda por melhoria nos equipamentos públicos foram desenvolvidas intervenções pontuais através de projetos para um novo Centro Educacional, ampliação do Posto de Saúde, Cobertura da Quadra de Esportes, Rancho Comunitário e melhorias nos acessos e distribuição de energia.

### **Ficha Técnica**

Equipe de Arquitetura e Urbanismo:

Alain Briatte, Fernando Ferri, Luciano Bottino e Marcel Pestana

Consultoria de Sistemas de Energia:

Paulo Piedade

Ano do Projeto: 2018/19

## **PEP Bonete**



# Exposição roçabarroca

São Paulo/SP

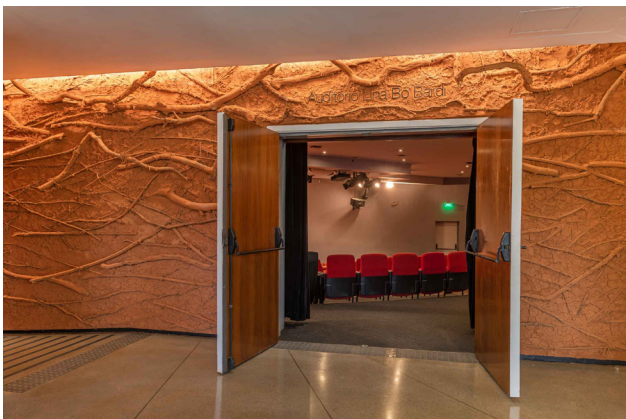
2020



©Edouard Fraipont



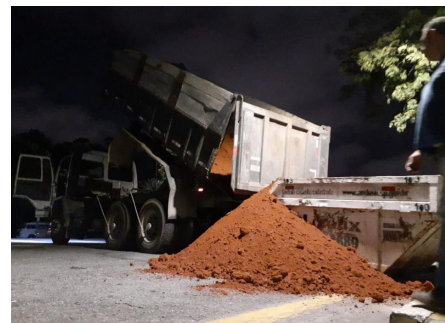
©Edouard Fraipont



©Edouard Fraipont



©Edouard Fraipont





©Edouard Fraipont

## Ficha Técnica

Thiago Honório  
roçabarroca, 2018/2020  
Pau a pique e taipa de mão

Área: 119,29 m<sup>2</sup>

Volume de terra: 2,2 m<sup>3</sup>

Galhos: 597,00 metros

Peso Total: 6,36 toneladas

### Projeto técnico e execução

| Alain Briatte Mantchev | Laboraterra Arquitetura /  
arquiteto construtor

| Fernando César Negrini Minto | Matéria Base –  
arquitetura da terra / arquiteto construtor

| Fernando Ogando dos Santos | Artesania Engenha-  
ria– engenheiro construtor

| Alexandre Sayeg Freire – geólogo

| Rafael Fogel | Matéria Base – estagiário

| Igor Bahiense | Matéria Base – estagiário

| Francisco Evanilson Rodrigues de Sousa | Artesa-  
nia Engenharia – montador

| Francisco Pereira Lima | Artesania Engenharia –  
montador

| Alekiçom Lacerda – pintura e manutenção

| Roberto Lenhardt – montador

| Selene Alge – assistente

| Apoio Galeria Luisa Strina

| Fotografia: Edouard Fraipont



©Edouard Fraipont

**roçabarroca**

# Residência Suzu Okiyama

Registro/SP

2023



## **Canela preta (*Ocotea catharinensis*), juçara (*Euterpe edulis*) and timbopeba (*Paulinia meliaefolia*): The houses of Japanese immigrants in the Atlantic Forest in Brazil”**

A pesquisa financiada pelo projeto EWAP ligado a Universidade de Oxford Brookes, foi coordenada pela Profa. Dra. Akemi Hijioka (IFSP-Registro), contando com a colaboração do arquiteto Alain Briatte (Laboraterra) e do aluno de graduação Hector Yudi (Grupo Habis USP).

O programa de financiamento tem como objetivo a investigação e documentação de arquiteturas tradicionais em madeira em situação de risco, com o intuito de acumular conhecimentos e dados que permitem valorizar e proteger essas edificações, além de abrir portas para futuros projetos de restauração. No projeto em questão foi pesquisada a Residência Suzu Okiyama, sendo esta um dos 14 bens culturais tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Artístico e Natural) sobre o título de “Bens culturais da imigração no Vale do Ribeira”.

A Residência Suzu Okiyama é um sobrado em sistema de pilar e viga em madeira Canela-preta (*Ocotea-catharinenses*) com ripas de Juçara (*Paullinia-mediafolea*) na cobertura. A edificação foi construída

na primeira metade do século XX com o sistema de medida tradicional japonês. A estrutura em madeira se destaca pelo elaborado e refinado sistemas de encaixes feito pelos carpinteiros japoneses vindos no processo de imigração.

Contando com diversos diálogos, a equipe contou com uma viagem técnica ao Japão, visitando Universidades, comunidades rurais, museus e templos tradicionais, entrando em contato com especialistas no universo da construção tradicional japonesa como carpinteiros, arquitetos e professores universitários de diferentes áreas. Além disso, foram realizadas visitas aos quilombos Nhunguara, Ivaporanduva e Sapatu, em que foram estabelecidas conversas com lideranças locais sobre a sua relação com a natureza e o diálogo entre os japoneses e quilombolas no início da imigração.

### **Projeto Financiado pela:**

Universidade de Oxford Brookes  
Endangered Wooden Architecture Program (EWAP)



## Ficha Técnica

Lider do Projeto:

Akemi Hijoka

Colaboradores:

Alain Briatte Mantchev, Hector Yuji Yokoyama Inafuku,  
Makoto Kawajiri

Localização:

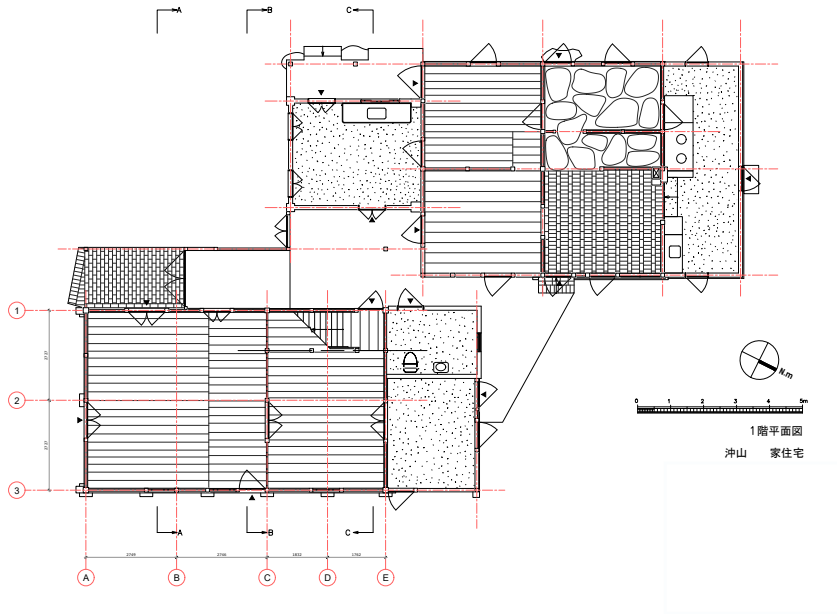
Registro/SP

Instituição Proponente:

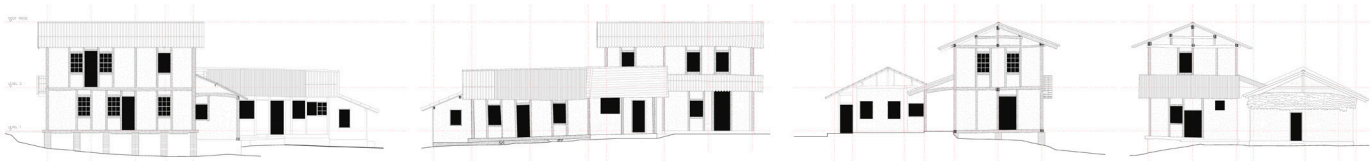
Instituto Federal de São Paulo

Instituição Colaboradora:

Fundação Arthur Bernardes



# Residência Suzu Okiyama



## **Alain Briatte Mantchev**

Arquiteto e Urbanista (2004), Especialista em Arquitetura de Terra pelo CRAterre, Escola Nacional Superior de Arquitetura de Grenoble, França (2010).

Desenvolve projetos na área de meio ambiente, planejamento territorial, projetos residenciais, comerciais e edifícios de interesse social em terra.

Atua nas comunidades tradicionais caiçaras e quilombolas nas regiões do Litoral Norte de São Paulo e do Vale do Ribeira no desenvolvimento de projetos de arquitetura e investigação da cultura construtiva em terra.



## **Luciano Ribeiro Bottino**

Formou-se Arquiteto e Urbanista no ano de 2000, pela Universidade Paulista em São Paulo. Focou seus estudos no entendimento da relação do edifício com a cidade e suas interferências na sociedade e no meio ambiente. Em 2014 graduou-se em Gestão e Políticas Públicas na instituição de ensino FESPSP, onde produziu pesquisas sobre a organização social e sua relação com a ocupação dos espaços públicos e gestão dos territórios. Atua em projetos de arquitetura e planejamento territorial na área residencial e comercial e na área de sociologia e política por meio da participação em grupos ligados à cultura popular e movimentos democráticos.

### Email:

laboraterra.arq@gmail.com

### Telefones:

+55 12 98148 1818 | Alain Briatte

+55 12 99144 0727 | Luciano Bottino

### Endereço:

Rua: Dois Coqueiros, 133. Sala 05. Perequê.  
Ilhabela/SP. CEP. 11633-038.

**Laboraterra Arquitetura ME**

CNPJ: 19.998.003/0001-94

CAU PJ36938-1

©Copyright 2025 Laboraterra Arquitetura

laboraterra-arquitetura.com